

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 11.12.81

Pg.: _____

Índios de Ibirama em pé-de-guerra avisam Funai que "sangue vai correr"

Blumenau e Ibirama — Os índios da reserva Duque de Caxias, no município de Ibirama, continuam divididos e se mantêm dispostos a uma guerra. A expectativa é de que correrá muito sangue. As duas comunidades estão divididas e armadas, com o grito de morte.

Ontem, três índios, da comunidade de cima, localidade de Bugio, estiveram em Blumenau, denunciando à Imprensa a atuação do chefe do posto, Dival José de Souza, que permitiu que a comunidade de baixo se armasse para perseguir os de mais.

Tudo continua relacionado ao problema surgido no dia 19 de outubro, quando o índio Olímpio foi agredido pelo cacique Aristides e seu filho Ndili Criri e esteve hospitalizado com diversos ferimentos. Olímpio e outro índio chamado Aimar, que na oportunidade veio a Blumenau denunciar a agressão, continuam escondidos na parte mais alta da reserva, porque Aristides e outros índios da comunidade de baixo ameaçaram os dois de morte.

Os três índios reclamam da omissão da 4ª. Delegacia da Funai, com sede em Curitiba. Pois todas as violências que estão acontecendo na reserva foram denunciadas através de documento, levado por um funcionário, que esteve no posto no último dia 25 de novembro.

ALERTA À FUNAI

No documento, os índios da comunidade de cima pedem a imediata retirada do chefe do posto e dos funcionários Aristides Faustino Criri e de seu filho Ndili Criri, além de Lino Nu-Nfon-Room, um mestiço que queria as terras do índio Olímpio. No documento, foi feito um alerta à Funai de que a comunidade de cima passaria a desconhecer a autoridade no posto.

Ontem, por volta das 15 horas, o índio Edu Priprá telefonou para o Delegado da Funai em Curitiba, para saber se havia recebido a ata daquela reunião. Ele confirmou a recepção do documento, mas disse que não iria tomar nenhuma providência. E, ainda ameaçou dizendo que a comunidade de cima, com cerca de 35 famílias, não receberá nenhuma assistência,

nem de saúde nem de educação, enquanto foi delegado da 4ª. Delegacia Regional.

PAI CONTRA FILHO

Os três índios classificaram a briga como de pai contra filho e irmão contra irmão. Garantiram que desta vez vai correr sangue e que agora a comunidade de Bugio também está armada. Enquanto o grupo de Dival e Aristides está armado de revólver, o do cacique Antonio Caxias Popó adquiriu espingardas e outras armas de caça.

A reserva Duque de Caxias começou a ser dividida há três anos. Na época, com o apoio do então Delegado da Funai, em Curitiba, José Carlos, os índios, que moravam na parte que vai ser atingida pelas águas da barragem do Rio Hercílio, foram se transferindo para uma nova área de terra, numa distância de 20 quilômetros. A comunidade de Bugio é composta toda por parentes, irmãos, cunhados, pais, filhos da comunidade instalada nas proximidades do posto da reserva.

Entretanto, a comunidade de Bugio acabou ficando sem qualquer assistência. Os índios construíram uma escola, mas até agora as 40 crianças continuam sem aula.

Todas as solicitações, para receber assistência das Funais à Delegacia de Curitiba, desde que Ari Hávila Telles assumiu, não foram atendidas.

CARTA-DENÚNCIA

O índio Camoggó Wan Hecu segunda-feira mandou uma carta, em segredo, para o índio Canggó Patté, avisando-o para que tomassem cuidados porque os índios da reserva de baixo estavam armados e haviam decidido acabar com a comunidade de Bugio.

Terça-feira mesmo, segundo denunciaram ontem os três índios, o grupo de Aristides dividiu-se parte pelo mato e parte de carro, com as luzes apagadas, estiveram na localidade de Bugio, dando muitos tiros, para amedrontá-los. E, em consequência disto, a comunidade também se armou e está responsabilizando o chefe da Funai pelos incidentes que por ventura acontecerem.